

## AÇÕES EDUCATIVAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Jaqueline Maria Silva dos Santos <sup>1</sup>  
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa <sup>2</sup>  
Raquel Ferreira Lopes <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As ações educativas em espaços não escolares são fundamentais para a aprendizagem dos sujeitos nas mais diferenciadas áreas do conhecimento. Pensando nisso, o estado de saúde de idosos institucionalizados deve ser levado em consideração e é por meio da realização de promoção da saúde, como a Educação em Saúde que se pode orientar quanto as necessidades biopsicossociais para a prática do cuidado e o desenvolvimento do autocuidado. **Objetivo:** Analisar a contribuição das ações educativas em Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão narrativa da literatura, realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde, com a busca de artigos nas bases de dados Lilacs, Scielo e Bdenf, entre os anos de 2010 a 2019. Utilizou-se os descritores: Aprendizagem, Educação em Saúde, Enfermagem, Idoso Fragilizado e Institucionalização, combinados com o operador booleano “AND”. A pesquisa ocorreu em agosto de 2019. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos e apenas 15 selecionados para a análise e discussão. Os estudos demonstraram que as ações educativas contribuem de forma preventiva com o comprometimento da equipe e adesão através da humanização e promoção da saúde. **Considerações finais:** As ações educativas são ferramentas para promover saúde em Instituições de Longa Permanência para Idosos, pois essa população se encontra em situação de vulnerabilidade, que engloba os aspectos biopsicossociais. Assim, o enfermeiro além de prestar assistência, pode desenvolver a função educativa, uma estratégia potente de disseminação de conhecimento, afim de estimular o autocuidado, tornando o idoso corresponsável pela sua saúde, objetivando uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Educação em Saúde, Enfermagem, Idoso Fragilizado, Institucionalização.

### INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento do envelhecimento populacional, algumas alterações nos sistemas podem surgir, tais como alterações físicas, de mobilidade e hemodinâmicas do próprio organismo (MALLMANN et. Al, 2015). Nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e Itália, a proporção de idosos, no ano de 2000, chegou a alcançar 13% e 14,6%, respectivamente, e, na China e Índia, os números de idosos excederam a média dos países considerados desenvolvidos (GOTTLIEB et al., 2011).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas - FAT, [jacksil2009@hotmail.com](mailto:jacksil2009@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, [lilian\\_cbarbosa@hotmail.com](mailto:lilian_cbarbosa@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre docente da Faculdade de Tecnologia de Alagoas- FAT, [raqueloppes@gmail.com](mailto:raqueloppes@gmail.com).

Assim, com este crescimento da população idosa, faz-se necessário pensar em estratégias para proporcionar uma melhor qualidade de vida a estas pessoas. Muitas dessas, ao alcançar a terceira idade sofrem abandono por parte dos familiares/parentes ou outros motivos que fazem com que busquem ou sejam acolhidos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (ALCANTARA, 2018).

As ILPIs são locais que acolhem idosos em regime integral e possuem a finalidade de garantir a saúde integral da pessoa idosa, seja ela pública ou privada (CARVALHO, 2014). Nestas, um dos principais instrumentos, considerado importante, para garantir a saúde integral da pessoa idosa é a educação em saúde, que é realizada por profissionais capacitados, de forma interdisciplinar, colocando na prática o ensino e suas interfaces no campo da saúde, com o objetivo de promover a saúde da pessoa idosa.

Então, entende-se que a promoção da saúde, por meio da educação em saúde é uma das principais ferramentas para alcançar a saúde, aliada com a autonomia populacional e as políticas de saúde (ARAKAWA et. al, 2018). Assim, por meio das práticas educacionais é que se tem a possibilidade de compartilhar com esse público, em situação de vulnerabilidade, o conhecimento e a confiança, com o objetivo de proporcionar um envelhecimento ativo com uma maior qualidade de vida.

Os idosos que se encontram nas ILPIs, em sua maioria, são carentes de amor, carinho e afeto, como também de orientações em relação ao autocuidado e segurança. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) destaca que é imprescindível oferecer cuidados sistematizados e adequados ao idoso dependente ou independente, destacando a necessidade de ofertar atenção integral e integrada à saúde, seja em seus lares ou em ILPIs (BRASIL, 2006).

É nesse contexto que os profissionais da saúde estão inseridos, a fim de promover a saúde da pessoa idosa e fazer com que o envelhecimento seja saudável e ativo, como preconizado nas políticas públicas de saúde destinadas a estas pessoas (MALLMANN et. al, 2015).

Um dos profissionais, que tem na essência o cuidado, é o enfermeiro, pois desempenha um papel importante no cuidado a pessoa idosa, fazendo parte deste cuidado a empatia, equidade, a grandiosidade do acolher, a integralidade, a orientação, vínculo, segurança e a escuta qualificada (SOUSA; RIBEIRO, 2013).

Considerando as Instituições de Ensino Superior (IES), pode-se dizer que estas têm um papel importante a desenvolver, o papel social, e ainda tem um compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, o de inovar para formar profissionais cada vez mais ativos e protagonistas, crítico-reflexivos na construção e propagação dos seus conhecimentos, com

vistas a promover transformações nas práticas de saúde e atender às necessidades da população (NALOM et. al, 2019).

Diante do apresentado, o estudo se torna relevante por demonstrar, por meio da literatura levantada, as ações educativas que são realizadas em ambientes não escolares e que podem contribuir com a saúde das pessoas idosas, uma vez que a sociedade vem apresentado cada vez mais um aumento no número de idosos. Logo, o objetivo desta revisão narrativa foi analisar a contribuição das ações educativas em ILPIs.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, que se constitui por uma análise ampliada da bibliografia, não necessitando determinar uma metodologia rigorosa e que possa se replicar num grau em que os dados sejam reproduzidos (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014). Todavia, torna-se importante para a obtenção e inovação do conhecimento acerca de um assunto específico, o que pode contribuir com novas evidências (ELIAS et al., 2012).

Um das melhores formas para dar início aos estudos é a pesquisa bibliográfica, na qual podem ser buscados pontos entre diferenças e semelhanças de artigos estudados, através das respectivas referências dos documentos encontrados (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

A busca da literatura aconteceu em agosto de 2019, sendo encontrados inicialmente 24 artigos, utilizando a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: Aprendizagem, Educação em Saúde, Enfermagem, Idoso Fragilizado, Institucionalização, utilizando o operador booleano “AND” para a associação entre estes. O levantamento foi realizado considerando as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library online (Scielo) e o Banco de Dados em Enfermagem (Bdenf).

Para a seleção dos estudos, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados no período de 2010- 2019, em dois idiomas (português e inglês). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, indisponíveis na íntegra, que não abordassem a temática. Assim, ao final, foram selecionados 15 artigos para análise e discussão.

## DESENVOLVIMENTO

Não é recente o aparecimento de instituições para idosos. O cristianismo foi o precursor em relação ao amparo aos idosos: Existem documentos que relatam que o Papa Pelágio II (520-590), fundou o primeiro asilo transformando sua casa em um hospital para velhos (ALCANTARA, 2018).

Considerando ainda as considerações de Alcantara (2018), este assinala que não deveria haver um ambiente melhor para o idoso do que a sua própria morada, junto com seus familiares. No entanto, esse local pode ser comprometido vinculado com maus-tratos e abandono.

Portanto, está atrelada para a proteção da pessoa idosa aqui no Brasil “A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa”, que dentre as suas diretrizes, está a promoção do envelhecimento ativo e saudável que enfoca a necessidade de manutenção da capacidade física e mental (BRASIL, 2006).

Cabe destacar que o cuidado de enfermagem em relação a pessoa idosa tem desafios e características peculiares referentes as práticas do cuidado e a situações adversas. Nesse sentido, convém conhecer as características da população a qual se assiste, sendo esse conhecimento fundamental para o redirecionamento da atenção à medida que potencializa as ações da equipe multiprofissional, sobretudo as de promoção da saúde e prevenção de agravos (SILVA et. al, 2019).

Os idosos, apresentam particularidades provenientes da própria idade, incluindo as doenças crônicas (hipertensão, diabetes, entre outras) e fragilidades (diminuição da acuidade auditiva e visual, perda da força muscular, entre outras). Tais particularidades muitas vezes se agravam devido aos custos elevados para o tratamento apropriado para o efetivo cuidado com a sua saúde e ainda um menor investimento financeiro em prol desse público que vem crescendo.

Sabe-se que o cuidado dos membros dependentes é de responsabilidade das famílias, mas devido à redução da natalidade e as mudanças familiares com a crescente participação da mulher inserida no mercado de trabalho, o Estado e o mercado privado passaram a dividir com a família as responsabilidades (MARQUES; MARQUES, 2017). E uma das alternativas voltadas para esse cuidado são as ILPIs (CARAMARO; KANSO, 2010).

Assim, a contribuição da enfermagem com a utilização de práticas educativas nessas instituições é de suma importância tanto para os idosos como para a equipe multiprofissional, pois por meio dos saberes compartilhados durante as intervenções e rotinas instauradas é que muitos benefícios podem surgir, principalmente para os idosos, com uma assistência

humanizada, de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, considerando cuidados individuais e coletivos para a manutenção e qualidade de vida.

Entendido como uma extensão da integralidade, o cuidado em saúde busca tratar, respeitar, acolher e compreender o outro em suas diversas dimensões (TORRES et. al, 2018). Então o enfermeiro pautando-se desse eixo do cuidado, busca inserir as palestras, rodas de conversas, atividades de dinâmicas, brincadeiras, cartazes ilustrativos, atividades lúdicas, como forma de incrementar toda a interatividade nesse processo.

A enfermagem de forma geral necessita refletir sobre as ações que são implementadas nas ILPIs, para que se obtenha um retorno afim de poder, com os resultados, ajustar o que for necessário. Com isso, alguns questionamentos, para reflexão, podem ser postos neste estudo: Será que com o planejamento das ações educativas estão sendo pensadas as estratégias considerando a linguagem e entendimento dos idosos? Os idosos estão conseguindo desenvolver o que fora discutido durante as ações educativas?

Tais questionamentos leva a refletir acerca das práticas educativas direcionadas para este público idoso e põe em foco a sua importância e necessidade para a autonomia, autocuidado, maior e melhor expectativa e qualidade de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a coleta dos dados foi possível obter uma amostra final que resultou em 15 artigos. Entre esses, 13 eram da base de dados Scielo e 2 da base de dados Lilacs e no Bdenf não foi encontrada nenhuma publicação. Entre os anos de publicação se sobressaiu o ano de 2018 com 6 publicações.

Diante dos resultados encontrados, compreendeu-se que as ações de educação em saúde, com foco na saúde da pessoa idosa, devem existir principalmente na perspectiva do cuidado, favorecendo o desenvolvimento do autocuidado, permitindo o emponderamento social, para que possam usufruir da velhice de forma ativa, com uma melhor qualidade de vida e ainda ter acesso a uma assistência equânime, humana e integral.

Nesta direção, Silva e Gutierrez (2018) assinalam acerca da necessidade de cuidados voltada para a pessoa idosa institucionalizada e apontam desafios relacionados às ILPIs:

[...] o idoso institucionalizado tem uma complexidade assistencial de saúde que solicita maior demanda de cuidados; as ILPIs brasileiras públicas estão vinculadas ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e respaldadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que, às vezes, é insuficiente para suprir todas as necessidades de saúde dessa população; e ainda, os recursos estabelecidos pela legislação vigente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



relacionados às normas técnicas de funcionamento das ILPIs, algumas vezes, apresentam-se inviáveis com a realidade que o gestor enfrenta no seu dia a dia de trabalho, pois os parâmetros mínimos instituídos são incompatíveis com a demanda dos serviços (SILVA; GUTIERREZ, 2018, p. 285).

Assim, as atividades desempenhadas, pelo enfermeiro, nas ILPIs podem ajudar a minimizar estes desafios, pois visam compartilhar orientações e conhecimentos acerca do cuidado com a própria saúde. Além disso, auxilia na integração do idoso com os demais moradores da instituição, o que pode contribuir com a realização de cuidados mútuos e adquirir novos vínculos que podem ajudar na saúde mental deles ( ALVES, SCORSOLIN e SANTOS, 2013).

Com isso, faz-se necessário atentar para as alterações que surgem junto com o processo de envelhecer, alterações fisiológicas que muitas vezes são agravadas devido ao aparecimento das doenças crônicas, e que alguma delas podem resultar em condições geriátricas peculiares, surgindo até em idades avançadas, mas são passíveis de prevenção e tratamento (BINOTTO, LENARDT e MARTÍNEZ, 2018).

Uma das principais patologias da própria idade é a Doença de Alzheimer (DA). Conforme a evolução constante desta doença, as demandas de cuidado aumentam e há conseqüentemente um crescimento do trabalho para o familiar e/ou cuidador (ILHA et. al, 2018). Esses idosos irão apresentar mais dependência em sua vida diária, requerendo mais atenção por parte da pessoa que cuidando. No caso de idosos que se encontram em ILPIs, esse cuidado será realizado pela equipe multiprofissional, havendo uma melhor possibilidade de contemplar a integralidade da atenção que esse público necessita.

Ainda de acordo com Ilha et al. (2018, p. 2), o cuidado pode ser entendido como algo complexo, devendo contemplar a pessoa de forma integral. Salientam que a pessoa idosa com DA requer atenção de quem está prestando o cuidado, sendo viável que os profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, possam atuar junto aos familiares e cuidadores, “com o objetivo de potencializar a uma reforma do pensamento, substituindo a causalidade linear e unidirecional por uma causalidade em círculo e voltada às multidimensões”.

Assim, as transformações necessárias para que o cuidado a pessoa idosa seja ofertado de forma integral vai depender do desenvolvimento de uma educação técnica e humana. Essas transformações incluem três importantes dimensões: “microgestão, voltadas ao atendimento direto ao idoso; mesogestão, direcionadas aos modelos organizacionais e a macrogestão, focalizando as políticas públicas” (SILVA; GUTIERREZ, 2018).

Vale salientar que a promoção da saúde no seu desenvolvimento humano, social e integral, tem sido uma das ferramentas mais utilizadas nas políticas de saúde, proporcionando empoderamento populacional, por meio da educação em saúde. O investimento na saúde e na educação pode ser considerado essencial para que a população possa vivenciar esse momento de práticas educativas, adquirindo novos conhecimentos (ARAKAWA et. al, 2017).

Outro acontecimento que engloba o envelhecimento é o fator nutricional. As alterações no estado nutricional tornam-se mais frequentes devido aos fatores que limitam o consumo alimentar e o aproveitamento de nutrientes (FERREIRA, PAPINI e CORRENTE, 2018). Em um dos estudos analisados, o motivo pelo qual o estado nutricional dos idosos merecem atenção segundo Gottlieb et. al. pag. 366 (2011) é porque:

O processo de envelhecimento normalmente envolve alterações desde o nível molecular, passando pelo morfofisiológico até o funcional. Estas alterações estão associadas à própria idade, e também se originam do acúmulo de danos, ao longo da vida, causados sobretudo pela interação entre fatores genéticos e hábitos não saudáveis, como uma dieta desbalanceada, tabagismo, etilismo e sedentarismo.

Neste aspecto, a realização da educação em saúde está condicionada para que todos recebam as informações de forma eficiente, compartilhando conhecimento e estimulando ao autocuidado, pois são utilizadas estratégias para que os idosos obtenha uma melhor qualidade de vida, já que estas pessoas que residem em ILPIs podem se encontrar em situação de vulnerabilidade, e, ainda, considerando que muitos podem ter sido abandonados pela sua própria família/parentes e alguns destes podem nem receber visitas, sendo seu único contato os profissionais da equipe multiprofissional que presta assistência.

As ILPIs possuem idosos com graus diferentes de dependência, então as atividades precisam ser voltadas para os diferentes grupos, contemplando as particularidades e individualidades de cada um, considerando toda a sua complexidade e demanda, pois podem ainda existir idosos acamados, com dificuldades em deambular e que conseguem desempenhar suas atividades com menor grau de dependência. Com isso, as estratégias ou atividades educativas devem ser planejadas e pensadas pela equipe multiprofissional, de modo a realizá-las de forma interdisciplinar para que os idosos possam receber uma atenção integral.

Para atuar com estes idosos, torna-se importante capacitar aos profissionais que ali se encontram, como enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, profissionais de educação física, técnicos/auxiliares de enfermagem e cuidadores. Assim, considera-se alguns cuidados: realizar

a mudança de decúbito para os acamados, cuidados com a hidratação da pele, higiene oral e íntima, atividades/exercícios físicos considerando o grau de dependência e no geral diretrizes que possam contribuir para uma boa qualidade de vida, associadas com o cuidado da saúde, com uma assistência de forma equânime e humanizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro tem o papel de educador, essa abrangência de poder levar informações, em relação ao autocuidado, por meio da educação e saúde, além de proporcionar conhecimento, informação, atualização sobre práticas de saúde, também acaba de forma mais ampla aprimorando o conhecimento do próprio profissional.

As ILPIs são locais que muitas vezes apresentam carências, tanto de uma ambiência adequada, insumos, quanto de profissionais capacitados, o que aponta para a necessidade das IES cumprirem o papel social de investir em estágios e/ou projetos de extensão, afim de proporcionar o acesso de estudantes e professores para realizar práticas educativas e de cuidados voltados a esta população, buscando a valorização da sua saúde para aumentar a expectativa de vida com qualidade e de forma ativa.

Tais ações podem contribuir com a mudança de pensamento da população em geral, de que o idoso tem limitações suficientes para ser considerado um membro inapto da sociedade e que não deve realizar quaisquer atividades. Essa visão pode ser transformada se houver o empoderamento dos sujeitos por meio do elo ensino-serviço-comunidade que pode beneficiar aos profissionais das ILPIs, aos estudantes e a pessoa idosa.

Ressalta-se que a educação em saúde necessita ser realizada por toda equipe multiprofissional e não apenas por um profissional específico, sempre com informações pautadas no conhecimento científico, afim de contribuir com o desenvolvimento da segurança e com a qualidade de vida dessas pessoas institucionalizadas.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. 2003. 153p. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252871?locale=pt\\_BR](http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252871?locale=pt_BR).



ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. et. al. Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 23, e1956, 2018. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S231764312018000100328&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231764312018000100328&lng=en&nrm=iso). Access on 23 July. 2019.

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 820-830, Dec. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722013000400023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722013000400023&lng=en&nrm=iso)>. access on 21 Aug. 2019.

BINOTTO, Maria Angélica; LENARDT, Maria Helena; RODRIGUEZ-MARTINEZ, María del Carmen. Physical frailty and gait speed in community elderly: a systematic review. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03392, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342018000100810&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342018000100810&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 06 de jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Informe técnico: campanha nacional de vacinação do idoso. Brasília, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acessado em 06 jul. 2019.

\_\_\_\_\_ Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>. Acesso em: 17 ago. 2019.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, June 2010. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010230982010000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982010000100014&lng=en&nrm=iso). Access on 06 July 2019.

CARVALHO, Vanessa Lôbo de. Perfil das instituições de longa permanência para idosos situadas em uma capital do Nordeste. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 184-191, June 2014. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2014000200184&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000200184&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 06 de julho 2019.

ELIAS, C. S. R. et al. (2012) Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas**, (8)1, 48-53. Acessado em: 18 de Agosto 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49594>.

FERREIRA-NUNES, Patrícia Moraes; PAPINI, Silvia Justina; CORRENTE, José Eduardo. Padrões alimentares e ingestão de nutrientes em idosos: análise com diferentes abordagens metodológicas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4085-4094, dez. 2018 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001204085&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204085&lng=pt&nrm=iso). Acessado em 06 de julho 2019.

GOTTLIEB, Maria Gabriela Valle et al. Envelhecimento e longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 365-380, June 2011. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232011000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232011000200016&lng=en&nrm=iso). Acessado em 06 de julho 2019.

ILHA, Silomar et. al. Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com alzheimer: contribuição ao cuidado complexo. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 27, n. 4, e5210017, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072018000400320&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000400320&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 ago. 2019.

MARQUES, Elisabete Coentrão, Marques, Renata Coentrão. Boas práticas na produção de sopa creme de cenoura em Instituição de Longa Permanência para Idosos em Niterói RJ. **Higiene Alimentar** - Vol.31 - nº 268/269 - maio/junho de 2017. Acessado em 06 de julho de 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/837463/268-269-site-46-50.pdf>.

MALLMANN, Danielli Gavião et. al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, June 2015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en&nrm=iso). Access on 06 July 2019.

NALOM, , Daniela Martinez Fayer. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, May 2019. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000501699&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501699&lng=en&nrm=iso). Access on 03 July 2019. Epub May 30, 2019.

SILVA, Henrique Salmazo da. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 283-296, Feb. 2018. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602018000100283&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602018000100283&lng=en&nrm=iso). acesso on 17 Aug. 2019.

SILVA, Rosane Seeger da et. al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** São Carlos, v. 27, n. 2, p. 345-356, June 2019. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S252689102019000200345&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102019000200345&lng=en&nrm=iso). Access on 04 July 2019. Epub May 06, 2019.

SOUSA, Liliana; RIBEIRO, António Pedro. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 866-877, Sept. 2013. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902013000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902013000300019&lng=en&nrm=iso). access on 19 Aug. 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso). Access on 06 July 2019.

TORRES. DE MEDEIROS ALVES, Amanda Karolina et al. Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. **av. enferm.** Bogotá, v. 36, n. 3, p. 273-282, Dec. 2018. Available from [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S012145002018000300273&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002018000300273&lng=en&nrm=iso). Access on 06 July 2019.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, (14)41, 165-189. (2014). Acessado em: 18 de agosto de 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>.